

CAPÍTULO 3

JÓ AMALDIÇO A O DIA DO SEU NASCIMENTO, E CHORA A SUA MISÉRIA.

1 Depois disto abriu Jó a sua bôca, e amaldiçoou o dia do seu nascimento,

2 e falou assim:

3 Pereça o dia em que eu fui nado, e a noite em que se disse: Foi concebido um homem. (1)

4 Converta-se aquêlê dia em trevas. Deus desde o alto Céu não olhe para êle, nem êle seja esclarecido pela luz.

5 Escureçam-no as trevas, e a sombra da morte, cerque-o uma negra escuridão, e seja envolto em amargura.

6 Um tenebroso redemoinho ocupe aquela noite, não se conte entre os dias do ano, nem se numere entre os meses.

7 Seja aquela uma noite solitária, e não digna de louvor:

8 Amaldiçoem-na aquêles que amaldiçoam o dia, e os que estão prontos para suscitar a Leviatã: (2)

(1) PEREÇA O DIA — Este monólogo de Jó encerra três idéias principais: 1.ª Jó amaldiçoá o dia em que nasceu, 3, 10. — 2.ª Lastima não ter morrido, 11, 19. — 3.ª Pergunta por que se deu a vida ao miserável. Jó tinha reprimido até ali a sua dor; porém agora rompe o silêncio com veemência. Queixa-se e dá a razão dos seus lamentos. Jó não é um estóico, um Titã ou um Prometeu revoltado, é um homem que sofre; a doença arranca-lhe gritos de angústia; mas conta sempre com a justiça de Deus. Sente vivamente o sofrimento; mas anima-o a confiança inabalável no Juízo do Senhor.

(2) LEVIATA — Isto é, o demônio. Per Leviathanem serpentem intelligo, cum multis viris doctis, diabolum. — Menochio.

9 Escureçam-se, as estrélas pela sua negridão: Ela espere a luz e não a veja, nem o nascimento da aurora quando raia:

10 Porque ela não fechou as portas do ventre que me trouxe, nem apartou de meus olhos os males.

11 Por que não morri eu dentro do ventre de minha mãe, por que não pereci tanto que saí dêlé?

12 Por que fui recebido entre os joelhos? Por que me alimentaram com o leite dos peitos?

13 Porque agora dormindo estaria em silêncio, e descansaria no meu sono:

14 Juntamente com os reis e conselheiros da terra, que fabricam para si solidões. (3).

15 Ou com os príncipes, que possuem o ouro, e que enchem as suas casas de prata:

16 Ou como abôrto que se oculta não existiria, ou como os que depois de concebidos não viram a luz. (4).

17 Ali os ímpios cessaram de tumultos, e ali acharam descanso os cansados de fôrças. (5)

18 E os encarcerados em outro tempo estão já sem moléstia, nem ouviram a voz do exator. (6)

(3) **QUE FABRICAM PARA SI SOLIDÕES** — Menochio o entende dos que fabricam túmulos magníficos para êles sós; outros o entendem dos que fabricam casas de campo em sítios solitários; e também se pode entender dos que fundaram grandes cidades para adquirirem nome, ou dos que renovavam fortificações arruinadas para viver com segurança nelas. Jó mostra nisto que os homens na morte são todos iguais. — Pereira.

(4) **NÃO VIRAM A LUZ** — Segundo o sentir dos intérpretes, quer dizer os que não nasceram. *Non editi sunt in lucem, non nati.* — Menochio.

(5) **ALI OS ÍMPIOS CESSARAM DE TUMULTOS** — Isto é, na sepultura cessam por fim as maldades dos ímpios. — Pereira.

(6) **E OS ENCARCERADOS EM OUTRO TEMPO** — Jó não fala das penas da outra vida, mas de modo ordinário de falar, diz na morte se acabam os trabalhos desta vida. — Sacy.

Jó 3, 19-26; 4, 1

19 O pequeno e o grande ali estão e, o escravo está livre de seu Senhor.

20 Por que foi concedida luz ao miserável, e vida aos que estão em amargura de ânimo?

21 Os que esperam a morte, e não lhes vem, como os que cavam em busca de um tesouro:

22 E que ficam transportados de alegria quando acham o sepulcro.

23 A um homem que não sabe o caminho, e a quem Deus cercou de trevas?

24 Suspiro antes de comer: E os meus gemidos são bem, como águas que inundam:

25 Porquanto o temor, que temia, me veio: E me aconteceu o que receava.

26 Porventura não dissimulei? Não me calei? Não estive sossegado? E veio sôbre mim a indignação.

CAPÍTULO 4

ELIFAZ ACUSA A JÓ DE IMPACIÊNCIA. SUSTENTA QUE O HOMEM NÃO PODE SER ATRIBULADO, SENÃO PELOS SEUS PECADOS: E QUE JÓ NÃO SE DEVE CRER INOCENTE DIANTE DE DEUS.

1 Então respondendo Elifaz de Teman, disse: (1)

(1) **ELIFAZ** — Depois do monólogo de Jó, aparecem sucessivamente a falar os seus três amigos. Elifaz, grave, digno, mais refletido que os seus dois amigos, é o primeiro que fala, porque é o mais velho, 15, 10, e talvez por ser de Teman, cuja sabedoria é célebre. Jer 49, 7; Bar 3, 22. 23. Testemunha muita simpatia a Jó, em cuja inocência não crê, chegando a ser injusto com o Santo Patriarca. Enceta a discussão com um ar profético, filho da confiança que inspira a experiência.

TEMAN — Era a cidade real, onde estavam os príncipes da Iduméia.